



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA**

CLEIDIANE DA SILVA FÉLIX

**A URBANIZAÇÃO EM SÃO BENTO-PB MEDIANTE A INDÚSTRIA
TÊXTIL**

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2014

CLEIDIANE DA SILVA FÉLIX

**A URBANIZAÇÃO EM SÃO BENTO-PB MEDIANTE A INDÚSTRIA
TÊXTIL**

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Curso de Licenciatura da Universidade
Estadual da Paraíba, CAMPUS IV em
cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Ricardo da
Costa Simplício

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL_UEPB

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F316u Félix, Cleidiane da Silva.
A urbanização em São Bento-PB mediante a indústria têxtil
[manuscrito] : / Cleidiane da Silva Félix. - 2014.
50 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplicio,
Secretaria de Educação à Distância".

1. Urbanização. 2. Economia. 3. Industrialização. 4.
Modificação espacial. I. Título.

21. ed. CDD 307.76

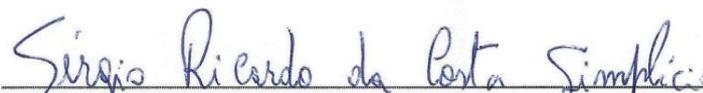
CLEIDIANE DA SILVA FÉLIX

**A URBANIZAÇÃO EM SÃO BENTO-PB MEDIANTE A INDÚSTRIA
TÊXTIL**

Esta monografia foi submetida à Coordenação do Curso de graduação em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, como parte dos requisitos necessários a obtenção do título de graduado outorgado pela UEPB.

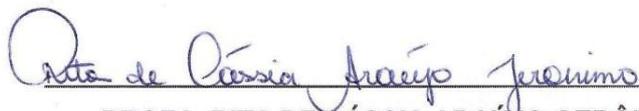
Data de Aprovação: 14/08/2014 Nota: _____

BANCA EXAMINADORA



PROF. MS. SÉRGIO RICARDO DA COSTA SIMPLÍCIO

PROFESSOR: ORIENTADOR



PROFA. RITA DE CÁSSIA ARAÚJO GERÔNIMO

PROFA. RITA DE CÁSSIA ARAÚJO GERÔNIMO

PROFESSOR: 1ºEXAMINADOR



PROF. ESP. DANIEL CAMPOS

PROFESSOR: 2ºEXAMINADOR

Dedico este trabalho a Deus, Senhor de todas as coisas e ao meu pai João Féliv

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele nada poderia fazer. Autor e criador de todas as coisas, sempre me encorajou dando-me sua força para vencer todos os obstáculos que se levantaram durante essa jornada. Ao Senhor da minha vida todo o meu louvor.

Agradeço a minha mãe pelo exemplo de mulher que é e que sempre me ensinou a ser. A ela eu dedico essa conquista, pois muito mais do que conhecimentos científicos, me transmitiu os valores humanos, o certo e o errado, com ela eu aprendi apenas olhando o seu exemplo, não foi preciso falar muito pra me ensinar como deveria me comportar. Pra sempre levarei esse ensinamento e esse exemplo de uma mulher forte, guerreira e uma mãe dedicada. A te muito obrigada mãe, serei eternamente grata a senhora, te amo.

Ao meu noivo Thiago, pelo companheirismo e incentivo. Não seria possível chegar até aqui sem seu apoio e carinho amor, muitas vezes vi em você a força que eu precisava pra continuar nessa caminhada acadêmica, obrigada por estar sempre ao meu lado sendo o amigo que preciso nos momentos bons e ruins. Te amo!

A minha tutora Rita de Cássia, pessoa maravilhosa e dedicada àquilo que faz. Sempre foi presente nas atividades acadêmicas do curso com sua disponibilidade pra nos ajudar, que muito mais do que uma obrigação via que era uma satisfação para ela poder nos ajudar, sem sua ajuda e contribuição não seria possível chegarmos à conclusão desse curso. A você o meu muito obrigada minha tutora e amiga que amo!

Agradeço também a todos os professores que durante esses quatro anos nos transmitiram conhecimentos que pra sempre serão lembrados por nós, mesmo que não os tenhamos conhecido pessoalmente, foram os principais responsáveis por termos chegado hoje aqui. A cada um de vocês, serei eternamente grata. □

Ao meu professor orientar Sérgio Simplício pela disponibilidade em me ajudar na construção desse trabalho, enriquecendo-o com sua experiência e conhecimento.

Agradeço-te de todo coração pela generosidade e atenção que conquistou minha admiração e carinho.



“A nós o trabalho. A Jesus o sucesso”.

Santa Terezinha do Menino Jesus.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso é fruto de estudos realizados na cidade de São Bento, localizado no estado da Paraíba, que tem como principal objetivo analisar o processo de urbanização influenciada pela presença da indústria têxtil, fortalecendo suas bases econômicas. Este trabalho foi desenvolvido através de pesquisas realizadas diante de bases teóricas. As questões aplicadas tiveram como objetivo analisar a importância da economia e industrialização para o desenvolvimento e crescimento urbano desta cidade.

Diante disso, todo o trabalho foi dividido em três capítulos onde se faz uma revisão dos processos de urbanização ocorridos no Brasil e em São Bento- PB concomitante ao processo industrial, tanto em escala global como em local, verificando-se que a cidade de São Bento segue as características contemporâneas do fenômeno urbano, analisando as modificações espaciais ocorridas em função da atividade industrial, transformando as estruturas espaciais e econômicas da cidade de São Bento. Nesse sentido o trabalho abordará todos esses fatores como responsáveis pela organização espacial da cidade.

Palavras chave: Urbanização, Economia, industrialização, modificação espacial.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Tecelagem (tear elétrico).....	35
Foto 2 - Feira da pedra em São Bento – PB.....	38
Foto 3 - Mercado das redes em construção.....	39
Foto 4 - casas do projeto minha casa minha vida.....	41
Foto 5 - Edifício Riviera.....	42
Foto 6 - Agência da Caixa econômica Federal de São Bento- PB.....	43
Foto 7 - Agência da Previdência Social em São Bento-PB.....	44

LISTAS DE TABELA

Tabela 1 - Taxas regionais de urbanização%.....26

Tabela 2 - População total de São Bento-PB.....36

Tabela 3 - População por situação de domicílio, 1991 e 2000.....37

Tabela 4 - População por situação de domicílio, 2000 e 2010.....37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - população urbana Brasileira de 1872- 1980 (%).....	23
Gráfico 2 - População urbana Brasileira de 1991- 2010.....	25
Gráfico 3 - Dinâmica populacional da Paraíba de 1970- 2010 (%).....	29

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma Processo de urbanização Brasileira.....	24
Figura 2 - Regiões urbanas- Regiões ampliadas de articulação urbana.....	27
Figura 3 - Microrregião de Catolé do Rocha.....	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 01: O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E A MUDANÇA SÓCIO-ESPACIAL.....	16
1.1 A formação das primeiras cidades: conceito de urbanização.....	17
1.2 Industrialização e urbanização.....	20
1.3 A urbanização no Brasil.....	22
CAPÍTULO 02 LEVANTAMENTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA CIDADE DE SÃO BENTO.....	30
2.1 Origem do município de São Bento- PB.....	31
2.2. Caracterização do município de São Bento-PB.....	32
2.3 Surgimento da indústria Têxtil e o crescimento demográfico.....	33
2.4 Expansão urbana e a modificação espacial.....	40
CAPÍTULO 03: ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	

INTRODUÇÃO

No processo de produção do espaço distinguem-se vários ritmos da evolução dos lugares. O espaço é composto de lugares que se configuram em um conjunto que, a princípio se propõe uniforme. Isso significa que o espaço “não é apenas fragmentado, mas é simultaneamente articulado” (CORRÊA, 1997, p.122). Dentro da dinâmica espacial o homem cria e recria o seu espaço de acordo com a maneira como se organiza territorialmente, bem como na divisão do trabalho e na formação das sociedades. Ao longo do tempo várias transformações ocorreram no mundo inerente ao processo de formação espacial ocasionado pelo homem, que é o principal agente transformador que vem construindo e modificando o território dando forma ao espaço geográfico caracterizado pelo modo de vida e as particularidades das sociedades.

Segundo Corrêa (2007, pág. 52):

O longo processo de organização e reorganização da sociedade deu-se concomitantemente à transformação da natureza primitiva em campos, cidades, estradas de ferro, minas, voçorocas, parques, nacionais, shoppings centers, etc. Estas obras do homem são as suas marcas apresentando um determinado padrão de localização que é próprio a cada sociedade. Organizadas espacialmente constituem o espaço do homem, a organização espacial ou simplesmente o espaço geográfico.

Análogo a esse pensamento a autora Ana Fani Carlos afirma que:

Entender o espaço urbano do ponto de vista da reprodução da sociedade significa pensar o homem enquanto ser individual e social no seu modo de agir e de pensar. Significa pensar o processo de produção do homem num contexto mais amplo, aquele da produção da história de como os homens produziram e produzem as condições materiais de sua existência e do modo como concebem as possibilidades de mudanças.(CARLOS, 2008, pág. 70)

É impossível falar em urbanização e organização espacial, seja em escala local ou global sem mencionar a participação efetiva da humanidade como parte integrante e construtiva desse fenômeno a partir do produto do seu trabalho. “Logo pensar o urbano significa pensar a dimensão do humano” (CARLOS, 2008, pág. 70). Compreender um fenômeno como a expansão urbana, a partir de uma escala local, traz detalhes e peculiaridades, muitas vezes não percebidos numa escala regional ou global.

Neste trabalho será abordado de maneira mais específica o processo de urbanização na cidade de São Bento- PB, fomentada pelo surgimento da indústria têxtil, ponto de partida para o desenvolvimento econômico, social, cultural e territorial. O trabalho visa analisar a cidade de São Bento- PB do ponto de vista histórico e geográfico enfatizando a atividade industrial como agente transformador capaz de modificar as estruturas espaciais e econômicas de um determinado lugar que vai sendo construído e reconstruído modelando os grupos sociais criados ao longo do tempo. Diante disso pode-se dizer que a cidade apresenta-se como uma característica própria do fenômeno da urbanização em ocasião do crescimento populacional migratório e do advento capitalista.

Assim a cidade apresenta-se como um fenômeno concentrado e contraditório, fundamentado numa complexa divisão espacial do trabalho; uma aglomeração que tem em vista o processo de produção norteado pelo trabalho assalariado, pela socialização do trabalho, pela concentração dos meios de produção e pela apropriação privada. (CARLOS, 2008, pág. 42).

Segundo Singer (2008), por mais que as definições variem do que constitui uma cidade, a maioria delas concorda num ponto: trata-se na realidade de uma aglomeração humana, formada por um conjunto de pessoas que vivem próximas umas das outras. A questão que por muito tempo e ainda hoje representa uma característica importante é o tamanho mínimo da aglomeração: assim, para alguns, só podemos considerar uma aglomeração uma cidade quando esta possui no mínimo 2.000, outros consideram 5.000 e assim por diante. Isso, inclusive, irá depender de país para país. De acordo com Singer (2008), essa concentração de massa humana existe pelo fato de que algumas atividades exigem a cooperação de um grande número de pessoas que vivam próximas umas das outras para desenvolverem bem suas funções.

Desse modo, entender detalhadamente a cidade, é necessário “nos debruçarmos sobre aquilo que se chama de a *organização interna da cidade*, a qual é a chave para chegarmos aos processos sociais que animam o núcleo urbano e que estão envolvidos na dinâmica da produção do espaço, e que é, ao mesmo tempo, uma chave privilegiada para observarmos e decifrarmos a sua complexidade enquanto produto social” (SOUZA, 2003, p. 63).

Nessa perspectiva busca-se compreender a formação em particular da cidade de São Bento, buscando conhecer sua organização interna, bem como zoneamento urbano, localidade central intra-urbana, como também os agentes causadores do crescimento populacional tais como, os fluxos migratórios e crescimento natural, desenvolvimento econômico com base no que Ana Fani Carlos (2008) denomina de Cidade capitalista como lócus da produção industrial, concentradora de mão-de-obra, lugar onde se concentra as fábricas com seus equipamentos, concentradora de equipamentos urbanos (energia elétrica, água, vias de circulação, telefonia, etc.). Por outro lado, o espaço urbano assume ainda uma dimensão simbólica:

Fragmentado, articulada, reflexo e condicionante social, a cidade é também o lugar onde as diversas classes sociais vivem e se reproduzem. Isto envolve o cotidiano e o futuro próximo, bem como as crenças, valores e mitos criados no bojo da sociedade de classes e, em parte, projetados nas formas espaciais: monumentos, lugares sagrados, uma rua especial etc. (CORRÊA, 2004, p. 9).

Por fim, este é um trabalho onde será abordado o processo da urbanização, buscando o entendimento das causas e fatores que contribuíram para tal fenômeno em escala mundial e local.

**CAPITULO 1- O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E A
MUDANÇA SOCIOESPACIAL.**

1.1 A formação das primeiras cidades: conceito de urbanização.

Quando se fala em urbano, logo vem no pensamento as cidades e toda a sua estrutura social, econômica, política, toda a sua organização interna. Pensar na expansão urbana é o mesmo que pensar na expansão das cidades, no crescimento e surgimento de novas cidades. As primeiras cidades teve início com o aparecimento da Revolução Agrícola, foi a partir do surgimento da agricultura que começou a se formar os primeiros assentamentos sedentários, início de um novo modo de vida. Até então o homem era nômade e tinha como atividade de subsistência a caça, pesca e coleta vegetal. A agricultura teve o seu grau de contribuição para que as primeiras cidades surgissem dando a possibilidade que grupos de pessoas se dedicassem a outras atividades, pois com a agricultura foi possível alimentar populações cada vez maiores. Em relação a isso Souza ressalta que:

Se, na base de uma simples economia de caça e coleta, todos os membros adultos do grupo eram obrigados a participar da busca e obtenção de alimento, sob pena de morrerem de fome se não fizessem, a possibilidade técnica da obtenção de excedentes propiciava condições para que certos indivíduos se desvinculassem da produção, dedicando-se a outras funções em caráter “especializado”: fazer a guerra, cuidar dos serviços religiosos etc. A cidade, em contraposição ao campo, que é de onde vinham os alimentos, foi se constituindo, paulatinamente, como um local onde se concentravam os grupos e classes cuja existência, enquanto pessoa não diretamente vinculada às atividades agropastoris era tornada possível graças à possibilidade de se produzirem mais alimentos do que o que seria necessário para alimentar os produtos diretos. (SOUZA, 2003, p. 44).

É exatamente a partir do momento que o homem deixa de ser nômade, fixando-se no solo como agricultor, que se dá o primeiro passo para a formação das primeiras cidades, o segundo passo é dado quando o homem passa a dominar técnicas, que lhes permite extrair algum excedente alimentar. (CARLOS, 2008). As cidades puderam formar-se graças a um determinado avanço das técnicas de produção agrícola, o qual propiciou a formação de um excedente de produtos alimentares. Ainda de acordo com Carlos (2008, pág. 59), “Acréscenta-se que a existência da cidade pressupõe uma participação diferenciada dos homens no processo de produção, ou seja, uma sociedade de classes”. Não foi somente a produção de alimentos em maior quantidade que se dá a definição da cidade, mas, sobretudo a divisão do trabalho. “A divisão do trabalho, além de implicar uma divisão

da sociedade em classes, vai determinar uma separação espacial entre as atividades dos homens, logo entre cidade e campo”. (CARLOS, 2008, pág. 59). A cidade apresenta-se como campo de relações, onde as pessoas interagem e se relacionam de acordo com seus interesses, criando dessa forma grupos de afinidades e interesses, baseados na organização social e territorial. É através dessas mudanças ocorridas na forma de como as sociedades se organizam no espaço ao longo do tempo, que surgem as primeiras cidades, como enfatiza Souza:

As primeiras cidades surgem como resultados de transformações sociais, econômicas, tecnológicas, políticas e culturais-, quando, para além de povoados de agricultores (ou aldeias), que eram pouco mais que acampamentos permanentes de produtores diretos que se tornaram sedentários, surgem assentamentos permanentes maiores e muito mais complexos, que vão abrigar uma ampla população de não produtores: governantes (monarcas, aristocratas), funcionários (como escribas), carpinteiros, ferreiros, ceramistas, joalheiros, tecelões e construtores navais, os quais contribuirão com suas manufaturas para o florescimento do comércio entre os povos. Em vários sentidos, por conseguinte, a cidade difere do tipo de assentamento neolítico que a precedeu, menos complexo. (2003, pág. 46).

De maneira geral pode-se dizer que a existência da cidade está vinculada a seis elementos, segundo Ana Fani Carlos, que são eles:

- a) Divisão do trabalho;
 - b) Divisão da sociedade em classes;
 - c) Acumulação tecnológica;
 - d) Produção do excedente agrícola decorrente da evolução tecnológica;
 - e) Um sistema de comunicação;
 - f) Uma certa concentração espacial das atividades não- agrícolas.
- (CARLOS, 2008, pág. 60).

Portanto, o processo de formação das cidades é proveniente das evoluções ocorridas na história da humanidade e em suas descobertas tecnológicas e científicas e nas relações criadas na sociedade. De maneira especial a cidade ganha importância fundamental com o advento da revolução industrial no século XVIII, quando o capitalismo se acentua como sistema econômico principal e a indústria passa a ser a principal atividade econômica das cidades, atraindo cada vez mais a população rural para o meio urbano em busca de trabalho e muitas vezes de melhores condições de vida, visando às ofertas que a cidade proporcionava a população, como serviços (hospital, transporte, educação, etc.), infraestrutura e

emprego com boas remunerações, dentre outras coisas, o que ocasionou o êxodo rural contribuindo para a expansão urbana.

Outro fator da causa do êxodo foi a mecanização da produção rural e implantação de relações capitalistas como modelo econômico, passando a valorizar os grandes latifundiários e expulsando os pequenos produtores. Com o intenso processo de mecanização das atividades agrícolas, houve substituição da mão de obra humana e as máquinas equipadas começam a tomar o lugar dos trabalhadores, gerando um dos maiores fluxos de migração. Em relação a isso Singer ressalta:

Com o advento da indústria, a superioridade do produto eliminou a produção de subsistência do campo, transformando o camponês num agricultor especializado. A partir de um certo momento, a indústria urbana revolucionou também a tecnologia agrícola, passando a fornecer ao campo seus principais instrumentos de produção: arados de ferro, fertilizantes, tratores, colhedoras, energia elétrica, vacinas, etc.(2010, pág. 25).

“A industrialização, por sua vez, fez surgir uma grande variedade de novos serviços (de educação, de pesquisa científica, governamentais, de finanças, contabilidade etc.), além de fazer crescer muitos dos já existentes.” (SINGER, 2010, pág. 31). Diante disso, Santos afirma:

Assim, a Revolução Industrial se apresenta como um novo ponto de partida para a urbanização no mundo e, se ela deu origem a uma presença humana cada vez mais importante nas cidades, também contribuiu para a multiplicação do número dessas aglomerações gigantescas que, dentro de seus limites, concentram muitos milhões de habitantes. (2008, pág.14).

Mediante a afirmação do autor, pode-se concluir que as transformações ocorridas durante o processo de industrialização, apresentam-se como elemento principal para a expansão das cidades. Nesse sentido, é evidente que o processo industrial deu origem a um novo espaço geográfico, transformando o modo de vida da humanidade, bem como o modo de produção, determinando assim as diferenças entre as classes produtivas.

1.2 Industrialização e urbanização.

“As expressões industrializações e urbanização tem aparecido sempre associados, como se se tratasse de um duplo processo ou de um processo com duas facetas”, (SPOSITO, 2001, pág. 42). São dois processos históricos ocorridos que estão semelhantemente ligados ao processo de formação e transformação da sociedade, desse modo, segundo Sposito a indústria é definida como:

A expressão indústria traduz, no seu sentido mais amplo, o conjunto de atividades humanas que tem por objetivo a produção de mercadoria, através da transformação dos produtos da natureza. Portanto, a própria produção artesanal, doméstica, a corporativa e a manufatura representaram formas de produção industrial, ou seja, um primeiro passo no sentido de transformar a cidade afetivamente num espaço de produção. (2001, pág. 42)

De maneira geral, a cidade assume um caráter de produção industrial onde prevalece uma diversidade de atividades econômicas, diferenciando-se da cidade na antiguidade. Nesse sentido, entender a urbanização a partir do desenvolvimento industrial é o mesmo que procurar entender o desenvolvimento do capitalismo, (SPOSITO, 2001). A prevalência do sistema econômico capitalista é uma característica própria da sociedade contemporânea, que se revela nas relações econômicas estabelecidas entre as cidades da atualidade, bem como no modo de vida da população das mesmas. “Foi grande o impulso tomado pela urbanização a partir do pleno desenvolvimento da industrialização” (SPOSITO, 2001, pág. 49). Desse modo, nota-se um acentuado crescimento populacional urbano, em relação à população rural. Diante disso, Santos ressalta que:

Se observarmos a população mundial que vive em cidades contataremos uma expansão do seu crescimento, concomitante à revolução industrial. Em 1800 27,4 milhões de pessoas viviam em cidades de mais de cinco mil habitantes, 218,7 milhões em 1900 e 716,7 milhões em 1950 representando, respectivamente, 3, 6, 4, 13,6, e 29% da população mundial. (2008, pág.13).

É nítido o acelerado crescimento urbano com a industrialização. “É claro que qualquer processo de industrialização implica uma ampla transferência de atividades

(e, portanto de pessoas) do campo às cidades” (SINGER, 2010, pág. 36). A autora Ana Fani, destaca que:

A grande indústria com seus fluxos cria a história mundial, na medida em que faz depender do mundo inteiro cada nação civilizada, transformando as relações dos homens com a natureza e com os outros homens através das relações monetárias e da criação de um novo modo de vida além do que reproduz a grande metrópole como resultado de uma prodigiosa acumulação de poder e riqueza (CARLOS, 2008, pág. 68).

Portanto a industrialização foi de grande relevância para que a ação capitalista se ampliasse, favorecendo a acumulação do capital devido ao acelerado ritmo de produção, tornando-se também, responsável pela modificação do espaço, através da forma organizacional da sociedade impulsionada pelos interesses econômicos. A partir da intensificação da produção industrial, que foi possível tanto graças ao capital acumulado, como pelo desenvolvimento técnico- científico a que se dá o nome de Revolução Industrial, a urbanização tomou ritmos acentuados. (SPOSITO, 2001).

O espaço urbano criado a partir desse processo industrial, torna-se um espaço estruturado, modelado pela sociedade para dar suporte as exigências desta nova realidade econômica. Ainda, para destacar melhor essa realidade, a autora Sposito afirma que:

A indústria maquinofatureira que permitiu a produção em larga escala, foi provocando a constituição de uma sociedade de consumo de massa. Este processo promoveu a partir do século XIX e principalmente no decorrer do século XX uma homogeneização dos valores culturais sob a esfera do domínio capitalista. (2001, pág. 55).

Isto significa dizer o capitalismo e a indústria promoveu a constituição de redes urbana, onde se cria novas formas de relações entre os lugares na busca pela ampliação do mercado. Em meio a esta realidade, segundo Sposito, a rede urbana foi sendo formado por meio do capitalismo, modo de produção que permitiu a expansão urbana e conseqüentemente mudou a vidas das pessoas, bem como fez surgir as grandes metrópoles responsáveis por dar suporte às outras cidades menores, por meio dessa ligação que foi sendo criada entre os territórios.

Com o modo de produção capitalista assim se desenvolvendo, a rede urbana foi se constituindo hierarquicamente, tendendo à formação de

grandes aglomerados urbanos- as metrópoles- espaços de concentração de capitais de meios de produção, e lócus da gestão do próprio modo de produção. Estas aglomerações subordinavam a outras de porte, que por sua vez exerciam o papel de elo de ligação com os pequenos centros. (2001, pág. 54).

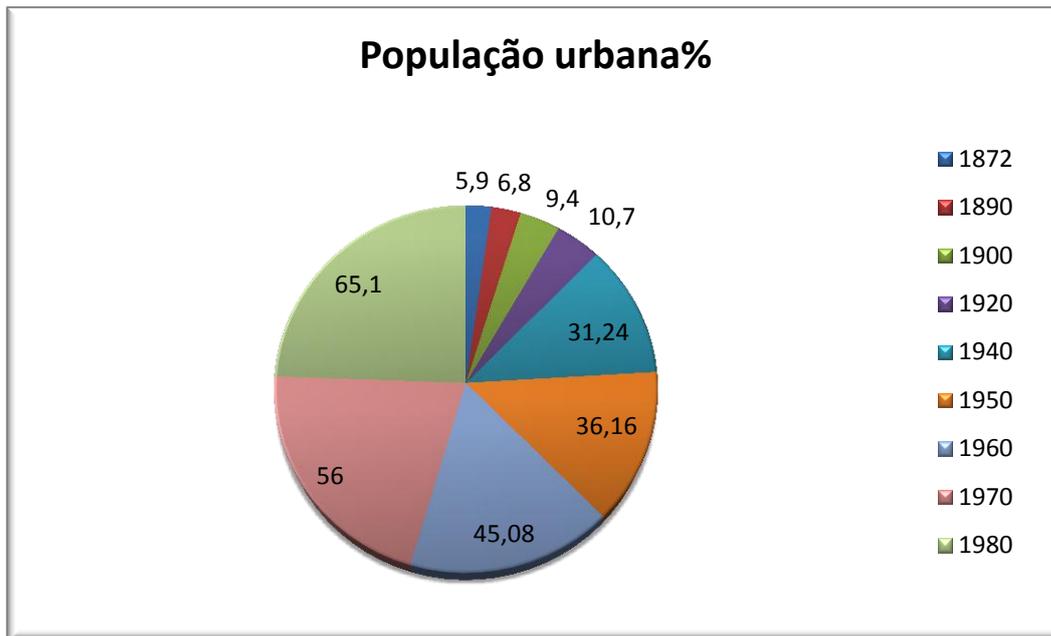
Diante disso, são perceptíveis as mudanças ocorridas no espaço urbano a partir desse fenômeno, bem como o crescimento da população urbana em meio a este acontecimento. Desde então, as relações econômicas existentes no modo de produção capitalista, tinham como meta romper as fronteiras nacionais, visando o lucro.

1.3 A urbanização no Brasil

Em relação ao processo de urbanização no Brasil, destaca-se em um primeiro momento entre 1500 e 1720, um período que foi marcado pela fundação do Rio de Janeiro em 1567 e a de Filipéia da Paraíba em 1585, a atual João Pessoa, em 1610 e 1620, foram fundadas uma vila e três cidades, e entre 1630 e 1640, com a fundação de nove vilas. No período de 1650 e 1720, foram fundadas trinta e cinco vilas. No fim do período a rede urbana estava constituída por um conjunto de sessenta e três vilas e oito cidades (SANTOS 2009).

”De modo geral, porém, é a partir do século XVIII que a urbanização se desenvolve” Santos (2009, pág. 21). Mas ainda foi necessário exatamente mais um século para que a urbanização atingisse maturidade, ou seja, no século XIX, e ainda mais um para adquirir as características que atualmente se percebe no Brasil contemporâneo, Santos (2009). De acordo com Santos (2009), a população urbana teve aumento significativo no final do século XIX, sendo que em 1872 essa população representava 5,9%, e 9,4 em 1900, chegando a 65,10 em 1980, conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 1- População urbana Brasileira de 1872- 1980



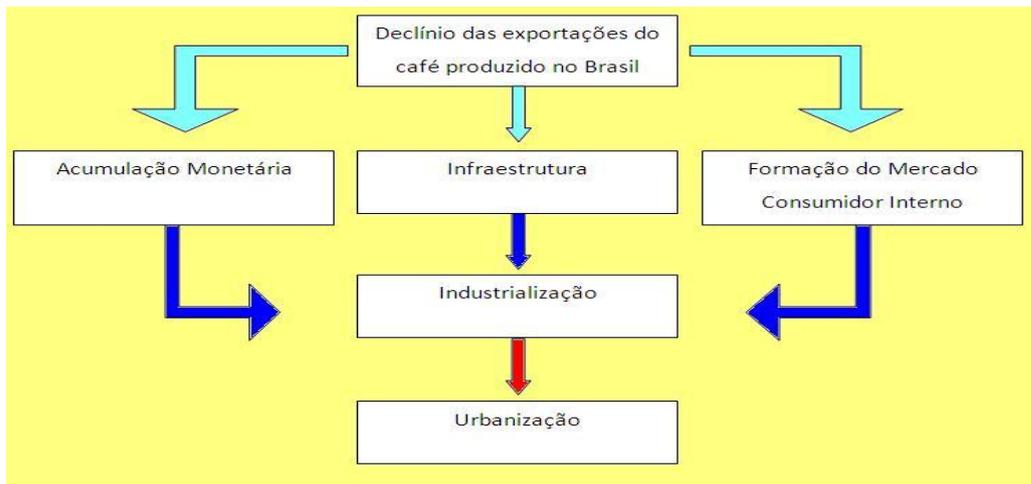
Fonte: OLIVEN, 1980 apud SANTOS 2009.

Se o índice de urbanização sofre poucas alterações no final do período colonial até o final do século XIX, crescendo apenas quatro pontos nos anos de 1890 e 1920, como mostra o gráfico acima, segundo Santos (2009) foram necessários apenas vinte anos, entre 1920 e 1940 para que essa taxa triplicasse, sendo alterada para 31,24%. “A população concentrada em cidades passa de 4,552 milhões de pessoas em 1920 para 6.208.699 em 1940”. (SANTOS, 2009, pág.25). Segundo Scarlato (2000, pág. 422 apud MARTINS, 2012, pág. 20), “O acentuado crescimento que se seguiu ao século XIX foi acompanhado por significativas transformações nas cidades brasileiras, tanto em sua dimensão espacial como em seu perfil arquitetônico”.

Foi exatamente nesse período entre o século XIX e XX que a industrialização começou a tomar ritmos acentuados no Brasil, contribuindo para mudanças no sistema socioeconômico do Brasil e, portanto na divisão ocupacional do território brasileiro, levando ao seu crescimento espacial, econômico e social, tomando como base a dimensão da produtividade industrial, assim como a produção e o declínio do café que foi de grande importância para a urbanização e industrialização brasileira. Sendo assim, a primeira região a passar por esse processo no Brasil foi a região Sudeste, concentradora da produção cafeeira. “No estado de São Paulo, a expansão

da urbanização nesse período é marcante, com o crescimento de população urbana da ordem de 43%”. (SANTOS, 2009, pág.26). Para compreender melhor como se deu esse processo de urbanização no Brasil, é preciso entender que ele está inteiramente ligado ao fato do avanço industrial no país, passando de produtor primário para produtor industrial. Logo, esse processo acontece conforme mostra a figura abaixo.

Figura 1- Fluxograma Processo de urbanização Brasileira



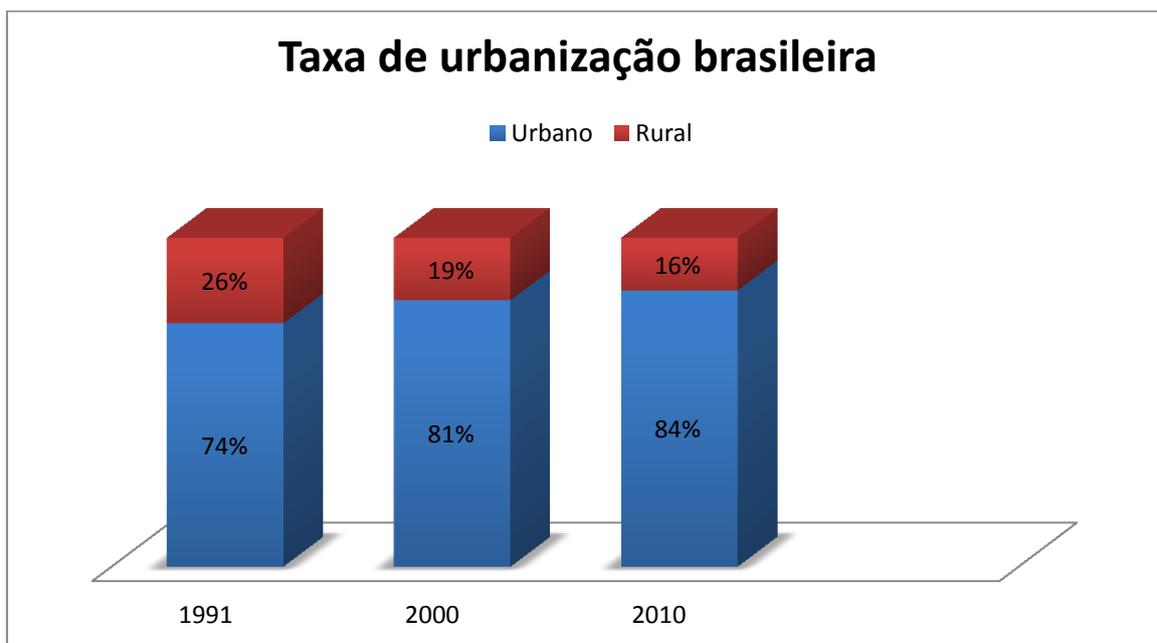
Fonte: vozesdoverbo.blogspot.com.br/urbanização.

A figura 1 apresenta claramente as principais etapas e causas da urbanização no Brasil. A queda da produção cafeeira, abriu espaço para novos produtos industriais, permitindo assim a instalação de indústrias no país, como as indústrias de petroquímica e siderúrgica que foram instaladas nos anos de 1940 e 1950 na região sudeste, contribuindo para o aumento da população urbana seguido por um forte movimento migratório do campo para a cidade.

Fator que contribuiu para o surgimento e crescimento das cidades, sendo reforçada pelo movimento de capitais mercantis locais propiciando investimentos de origem privada de companhias de energia, de telefone, de meios de transporte, bancos, instituições de ensino etc. (SANTOS 2009).

Com base nisso o autor mencionado afirma que “Entre 1940 e 1980, dá-se verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira”. (2009, pág.31), conforme mostra o gráfico 01 acima. A urbanização segue nos próximos anos de forma acelerada e de maneira intensa, gerando o Brasil contemporâneo de hoje, o Brasil urbano. O gráfico 02 abaixo traz a demonstração desse fenômeno ocorrido no Brasil, em decorrência da industrialização do país, nos anos de 1991 á 2010, sendo que em 2010 a taxa de urbanização atingiu 84% enquanto que a população rural correspondia apenas a 16%. Desse modo fica evidente a expansão do fenômeno urbano no Brasil.

Gráfico 2- População urbana de 1991- 2010



Fonte: IBGE

De acordo com o mesmo autor citado, a ocupação urbana ocorre de forma desigual nas diversas regiões do país, de modo que a região sudeste chega a ser a mais urbanizada em 1980 com um índice de 82,79%, conforme mostra a tabela abaixo.

Tabela- 1 Taxas regionais de urbanização %

REGIÃO	1940	1960	1980
NORTE	27,75	37,80	51,69
NORDESTE	23,42	34,24	50,44
SUL	27,73	37,58	62,41
SUDESTE	39,42	57,36	82,79
CENTRO-OESTE	21,52	35,02	67,75

Fonte: SOUZA (1988) apud SANTOS (2009)

A partir dos anos de 1960 e, sobretudo na década de 1970, as mudanças ocorridas não são apenas quantitativas, mas também qualitativas. A partir daí a urbanização ganha novo conteúdo e nova dinâmica, graças aos processos de modernização que o país experimenta e que explica a nova situação (SANTOS, 2009). Segundo Santos, a disparidade entre as regiões do Brasil está relacionada ao processo de divisão do trabalho e a intensidade com que se deu em cada região.

A situação anterior da cada região pesa sobre os processos recentes. A diferença entre as taxas de urbanização das várias regiões está intimamente ligada à forma como, nelas, a divisão do trabalho sucessivamente se deu, ou, em outras palavras, pela maneira diferente como, a cada momento histórico, foram afetadas pela divisão inter-regional do trabalho. [...] Há uma lógica comum aos diversos subespaços. Essa lógica é dada pela divisão territorial do trabalho em escala nacional, que privilegia diferentemente cada fração do território em um dado momento de sua evolução. (2009, pág. 67).

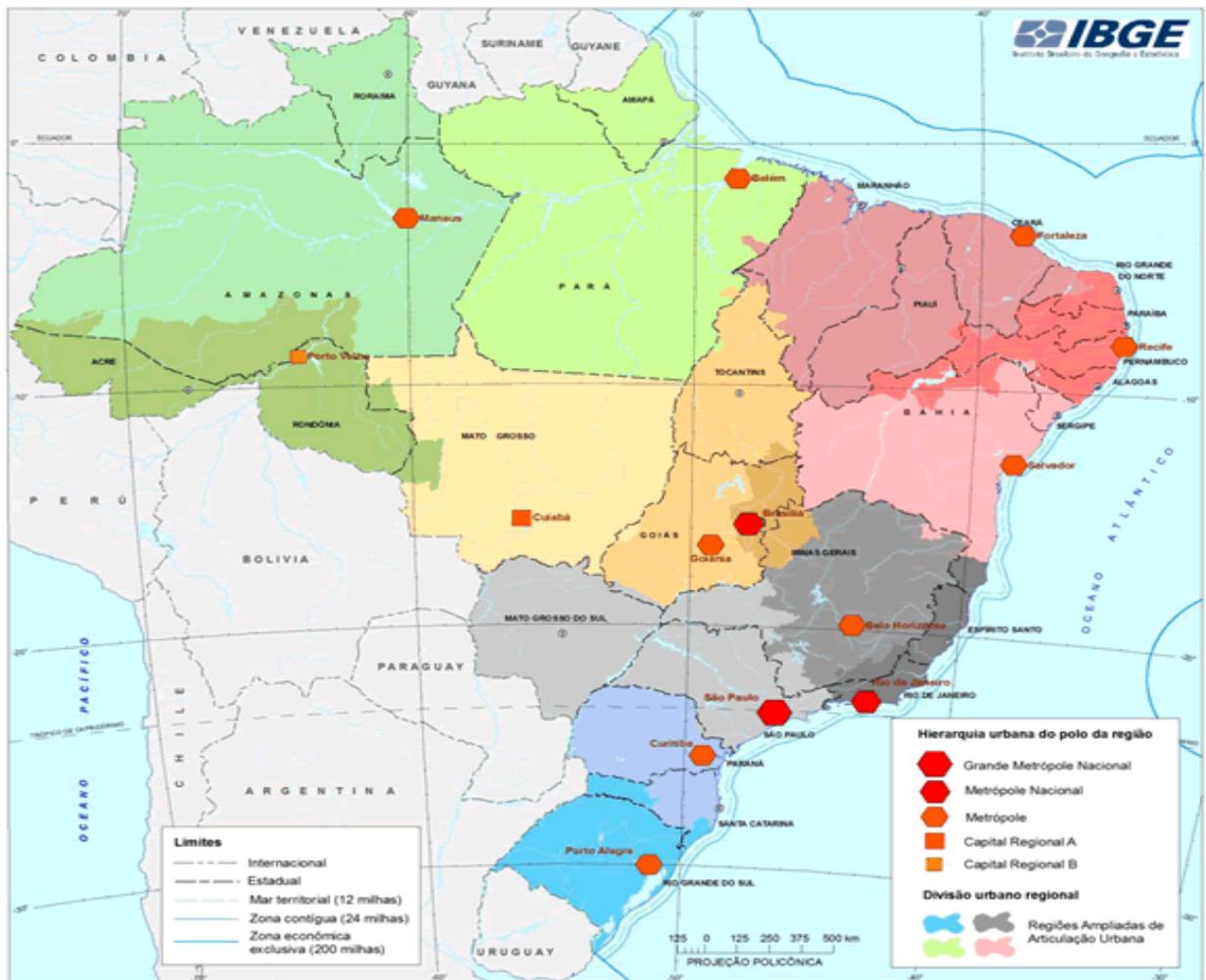
Dessa forma, algumas cidades exercem maior influência sobre as outras, sendo que aquelas que se desenvolveram mais tem certo poder econômico, cultural e político do que as outras, fazendo com que algumas cidades dependam destas em algumas ocasiões, sendo necessário o deslocamento das pessoas de suas cidades para outras que possuem mais atrativos e serviços especializados. Os grandes centros urbanos são concentradores desses serviços que as cidades pequenas não oferecem, por isso que muitas regiões destacam-se mais do que outras. Esse

processo é denominado de rede urbana, que é formada pelas metrópoles. A respeito disso, Santos destaca que:

O fenômeno da metropolização vai muito além da denominação legal. Segundo esta, o país conta com nove regiões metropolitanas: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, criadas por lei para atender a critérios certamente válidos, de um ponto de vista oficial, à época de sua fundação (2009, pag. 84).

Segundo o mesmo autor, também se pode acrescentar a estas, Brasília, Goiânia e Manaus, sendo que apresentam características próprias de uma metrópole. A figura a seguir apresenta essa dinâmica urbana no Brasil.

Figura 2- Regiões urbanas- egiões ampliadas de articulação urbana



FONTE: IBGE

O mapa ao lado ilustra como determinadas cidades ou regiões centralizam determinam atrativos urbanos e com isso conseguem exercer maior grau de influência sobre outras regiões. É perceber, por exemplo, que a influência da região sudeste, especialmente em virtude da Grande São Paulo e do Rio de Janeiro se espalha por grande parte do território nacional como também global, sendo consideradas metrópoles globais. Afinal, nestas regiões estão instaladas muitas indústrias, bancos, seguradoras, aeroportos, órgãos públicos e a maioria das emissoras de TV, filiais de empresas transnacionais, sedes de grandes bancos e as principais universidades e centros de pesquisas do país.

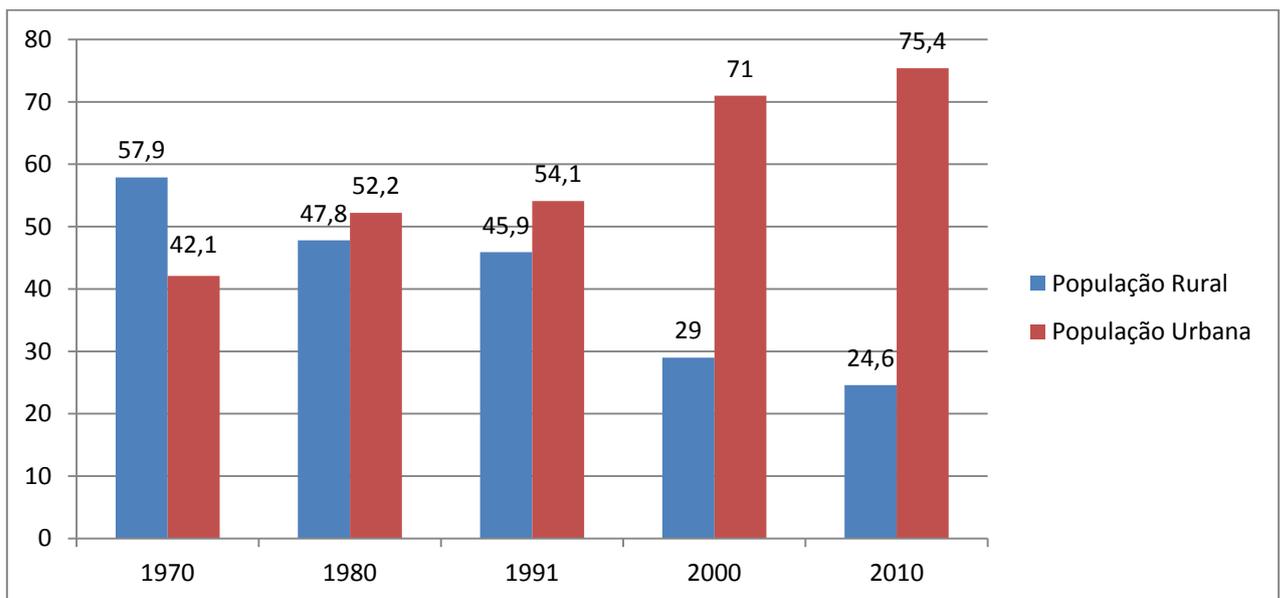
Na Paraíba, as duas cidades que mais se destacaram inicialmente foram João Pessoa e Campina grande, sendo que em 1991 eram as únicas cidades do Estado da Paraíba que contavam com mais de 100 mil habitantes Martins (2012 apud SANTOS, 2008). Entre os anos de 70 e 80, houve redução de pessoas no setor primário, de 64,83% para 49,99%, o que só veio a confirmar a transferência da população do campo para as cidades, desde os anos 1980 que a população paraibana se concentra nas cidades, acompanhando o processo de urbanização que ocorreu em nível nacional. O processo de urbanização paraibana assemelha-se com o comportamento de crescimento de todas as cidades brasileiras e este processo vincula-se, diretamente, a oferta de serviços e ao desempenho da atividade comercial e industrial. O desenvolvimento das funções urbanas, facilitado ou não pela melhoria dos meios de transportes e comunicações, concorreu para o surgimento da rede urbana do Estado.

No setor industrial da Paraíba destacam-se as indústrias alimentícias, têxtil, sucroalcooleira, a indústria de cimento e também a indústria química. Essas indústrias encontram-se divididas em três aglomerações, instaladas em cidades que de certa forma ganham mais influência no Estado. A primeira aglomeração é formada pelas indústrias das cidades de João Pessoa, Santa Rita, Bayeux, Cabedelo, Lucena e Conde. Neste aglomerado destacam-se as indústrias de alimento, a têxtil, a de construção civil e a do cimento. O segundo aglomerado industrial, corresponde à cidade de Campina Grande, no qual são responsáveis pela produção de produtos nos setores econômicos, de indústria têxtil, calçados, na produção de alimentos, de bebidas, frutas industrializadas e, nas últimas décadas na área de informática. Esses produtos são exportados para o Brasil e o mundo inteiro.

O terceiro e último aglomerado é composto pelas cidades de Patos, Cajazeiras, São Bento e Souza, onde se destacam as indústrias têxteis e de confecções. Mesmo que a indústria ainda não tenha alcançado seu índice de desenvolvimento, sem dúvida ela contribuiu para o deslocamento das pessoas do campo para a cidade e conseqüentemente para o surgimento de novos municípios, até 1994, a Paraíba possuía 171 municípios. Em 1994/1995 foram criados mais 52, perfazendo um total de 223, com suas cidades-sede, vários distritos, vilas, e inúmeros povoados.

Em pesquisa feita pelo IBGE, a população urbana da Paraíba começa a ganhar impulso mais intenso na década de 80, seguindo nas próximas décadas com um grande aumento em relação à população rural. Conforme mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 3- Dinâmica populacional da Paraíba de 1970- 2010 (%)



Fonte: IBGE censo demográficos, 1970-210 apud (OLIVEIRA 2010, MARTINS 2012).

CAPÍTULO 02

**LEVANTAMENTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA CIDADE DE
SÃO BENTO- PB.**

2.1 Origem do município de São Bento- PB

Historicamente a origem da cidade de São Bento- PB tem ligação com todo o processo de conquista do sertão Paraibano, no qual a família Oliveira Ledo, ganha destaque nessa região, ficando como responsável por esta difícil missão de povoamento o Sr. Teodósio de Oliveira Ledo, o qual se ingressou no interior das terras conquistando-as. A linha de infiltração de Teodósio teve término, onde hoje situa-se a cidade de Pombal, cidade esta que na época era conhecida por „Povoação de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Pincó”, a qual exercia uma influência que se expandia por todo alto sertão paraibano. Nesta, localizava-se os territórios dos atuais municípios de São Bento, Brejo do Cruz e Catolé do Rocha.

Desse modo pode-se constatar que o nascimento do município de São Bento está intimamente ligado à pessoa de Teodósio de Oliveira ledo, ele que foi o responsável por estabelecer a ocupação do Sertão Paraibano desbravando novos territórios, inclusive o de São Bento. O fato das terras serem beneficiadas pelas águas do rio piranhas foi de grande relevância para o povoamento das terras são-bentenses e um dos motivos pelo qual foi ocupada por um familiar do senhor Teodósio onde fundou sua fazenda com nome Cascavel. O nome de São Bento teve origem pela passagem de um Padre que ia em direção a uma cidade próxima, este ao perguntar pelo nome do vilarejo descobrindo que se chamava Cascavel, chama pelo nome do santo protetor contra os ataques de serpentes, São Bento. O nome proposto pelo Padre foi aceito pelos seus habitantes de forma que assim permaneceu.

Segundo Carneiro (2001) A origem do município remota ao final do século XIX, quando em 1889 é fundada uma pequena igreja e ao seu redor começa a sua formação habitacional. As vantagens que o rio oferecia na área da agricultura e da pecuária também contribuíram para seu crescimento populacional. Após sua emancipação política que ocorreu em 29 de abril de 1959, sendo que antes suas terras eram pertencentes a Brejo do Cruz-PB, tratou-se de escolher aquele que seria o primeiro prefeito da cidade, o comerciante de fio João Silveira Guimarães.

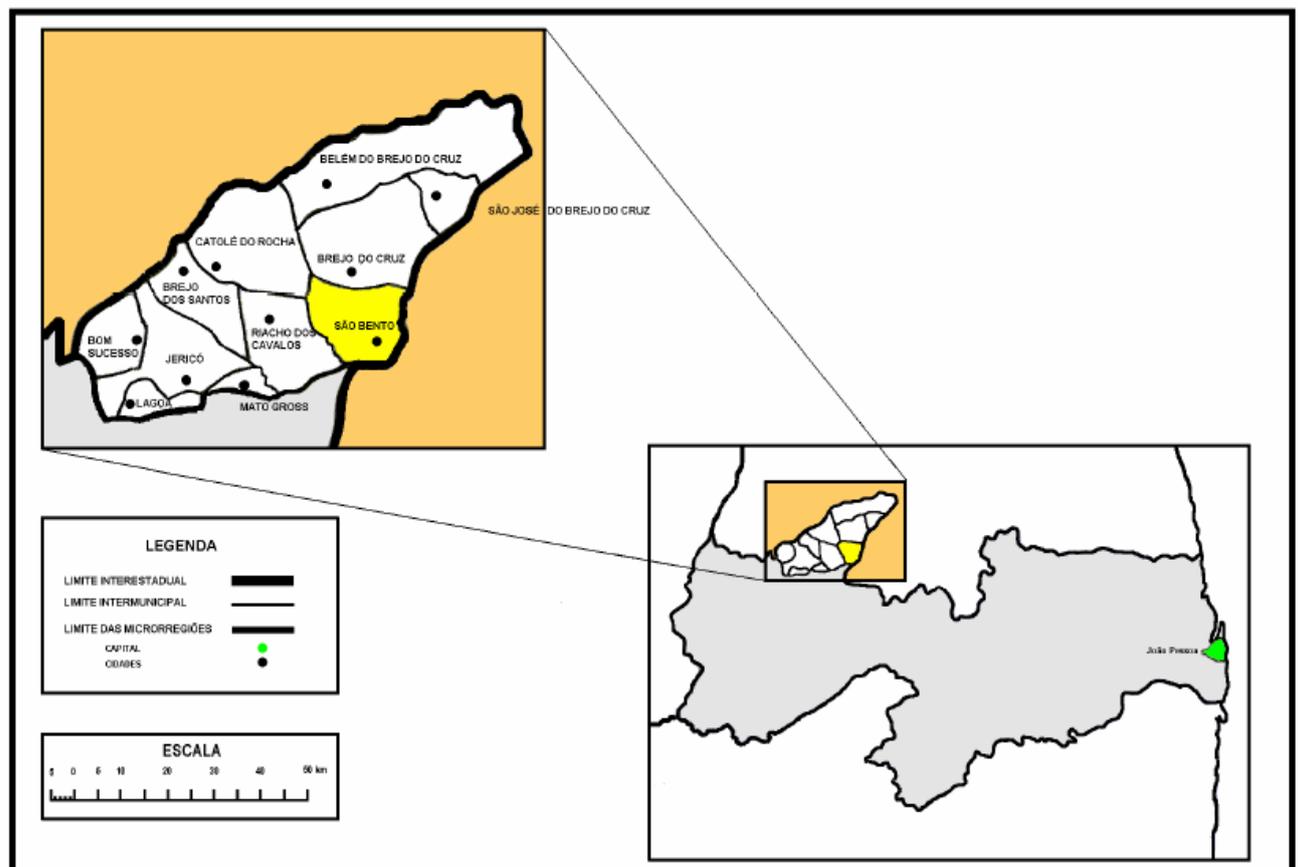
De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2012 sua população era estimada em 31.582 habitantes, sendo a 14º cidade mais

populosa da Paraíba. Sua Área territorial é de 248 km². Possui o 28º maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da Paraíba; E o seu PIB (Produto Interno Bruto) é de US\$ 137 mil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

2.2. Caracterização do município de São Bento-PB

A cidade de São Bento, também conhecida como “a capital mundial das redes” está localizada na mesorregião do sertão paraibano, na microrregião de Catolé do Rocha. Ao norte limita-se com o município de Brejo do Cruz; a oeste, Riacho dos Cavalos e Catolé do Rocha; ao sul Paulista e Serra Negra do Norte e a leste, Jardim de piranhas. (Figura 3).

Figura 3: Microrregião de Catolé do Rocha



Organizado por IBGE, IBG – DEGEO, IBE - DECEN. *Divisão municipal: microrregiões homogêneas.* Estado da Paraíba. 1970. Fonte: CARNEIRO, 2001, p13

“Situa-se sobre os terrenos geológicos conhecidos como pediplano sertanejo, ou seja, uma sucessão de várias áreas deprimidas entre as cristas das serras, distribuídas ao longo das bacias hidrográficas do piranhas, Espinhares”(CARNEIRO, 2001, pág. 12). Ainda segundo Carneiro (2001), apesar da pouca ocorrência de chuvas na região, as terras São-bentenses foram beneficiadas pelo Rio Piranhas que é perene desde 1958, contribuindo para diminuir os efeitos da estiagem na cidade e região.

Segundo (ALVES, 2010) A cidade apresenta um relevo na maior parte de sua área bem aplainado, entretanto, no seu entorno surgem elevações com a ocorrência de serras que são chamadas pelos habitantes de “serrotes” têm como exemplo o serrote do Boqueirão, que é o serrote mais famoso do município. Ali se encontram pessoas morando em suas proximidades ou trechos mais elevados. A vegetação é do tipo caatinga, apresentando folhas verdes por boa parte do ano. É predominante no Sertão da Paraíba, por sua facilidade de adaptação com os períodos secos do estado.

2.3 Surgimento da indústria Têxtil e o crescimento demográfico

A cidade de São Bento- PB ganha destaque na região pelo seu desenvolvimento Sócio- político e econômico sendo conhecida mundialmente pelas redes de dormir que aqui são fabricadas, chegando a ser um dos polos indústrias têxtil da Paraíba. Como foi abordado desde o início do trabalho a indústria como principal fator de urbanização, destaca-se também em São Bento a indústria sendo responsável por sua urbanização e conseqüentemente as mudanças ocorridas no seu espaço interno ao longo dos anos, bem como o surgimento de novas áreas comerciais com forte presença do setor de serviços que a cidade passa a oferecer a seus habitantes em decorrência do seu acelerado desenvolvimento econômico. De acordo com Carneiro a indústria têxtil em São Bento transforma o espaço agrícola em urbano.

A indústria têxtil de São Bento, que surge no campo, como atividade secundária, se desenvolve e torna-se dominante no contexto econômico

local, colocando em segundo plano as atividades típicas do semi-árido nordestino (agropecuária). Essa transformação não representou apenas mudança de hegemonia de setores econômicos na área em questão, mas indicou, sobretudo, a passagem de um espaço agrícola para outro, urbano industrial, dotado de dinamismo social, político e econômico. (2001, pág.31).

. A inserção desse produto no município teve início no século XX ainda de forma artesanal. De acordo com Carneiro (2001, p. 17).

A atividade industrial em São Bento tem início com a fabricação de redes de dormir de forma artesanal. Estas eram fabricadas com instrumentos rudimentares, como é o caso dos teares de três panos¹¹, sendo o cordão produzido manualmente e pelas mulheres, enquanto o tingimento realizava-se tendo como matéria-prima, cascas de árvores que possuíam pigmentos de cor, tais como a aroeira e o coassú e outras que eram postas em panelas de barro para ferver.

A evolução da atividade industrial no município se acentua com um novo ritmo de produção, sendo intensificada com a chegada do tear batelão, proporcionando o aumento da produtividade. Esse tear mais moderno permitiu a divisão do trabalho, de maneira que os homens passam a se dedicar a primeira fase de produção, pois esta exige maior força física, a mulher se dedica a segunda parte chamada de acabamento, transformando o pano em rede de dormir. As mudanças pelo qual passava a produção das redes abria espaço para a manufatura que já começava a se implantar. “A primeira manufatura se instala em São Bento em 1958, sendo essa data representativa do novo estágio de produção da atividade em relação a anterior” (CARNEIRO, 2001, pág. 19).

A introdução da primeira manufatura na região foi feita pelo senhor Manoel Lúcio, na época, filho de agricultores que também trabalhavam com a tecelagem de fio. O empreendimento feito na atividade industrial da cidade resultou também numa mudança no modo de produção, dando início a comercialização que logo mais na década de 1970 ganha impulso ampliando as suas áreas de comercialização em escala global. Com a expansão do produto para outros Estados, principalmente para o Sul do País a indústria têxtil de São Bento recebe a mecanização que ocorreu nas décadas de 80 e 90 com o surgimento dos teares elétricos (v. Foto 01), estabelecendo a transição da manufatura para a maquinofatura.

Foto 1 – Tecelagem (tear elétrico)



Fonte: Francisco Heleodoro, maio 2010

Esse é um período que marca a história do município pelo seu acelerado desenvolvimento econômico e demográfico, sendo que em todo processo de urbanização um dos fatores que mais influenciam são os aspectos socioeconômicos de um determinado lugar. Em conformidade com isso Clark (1985), relata que:

O crescimento urbano é uma característica dominante do desenvolvimento das economias mais avançadas. [...] Atualmente, não somente grandes números de pessoas vivem em cidades ou em suas adjacências imediatas, mas segmentos inteiros da população são completamente dominados pelos valores, expectativas e estilos de vida urbanos. (Idem, p. 61)

É exatamente nos anos 80 e 90 que a população começa a crescer de forma mais acentuada, mas na década de 70 já havia começado paralelamente ao desenvolvimento industrial voltada para a produção têxtil, fator que contribui para a urbanização do município. O quadro abaixo mostra esse acontecimento do aumento populacional simultâneo ao processo industrial.

Tabela 2- População total de São Bento-PB

Ano	Número de Habitantes
1960	7.197
1970	10.975
1980	14.606
1991	21.579
2000	26.170
2010	30.879

Fonte: IBGE

É notório que o processo de urbanização na cidade está ligado ao desenvolvimento da indústria têxtil que influenciou na economia local, oferecendo vantagens sociais e econômicas para seus habitantes. O fato de a cidade ter crescido nesse ramo da indústria, promoveu fluxos migratórios provocando assim o êxodo rural, ocasionando um acelerado processo de urbanização do município, como mostra a tabela, esse processo ocorre paralelamente ao processo industrial, confirmando assim que a cidade de São Bento está inserida dentro da realidade urbana do Brasil, onde se intensificou a partir da industrialização no país. Scarlato (2001) destaca que “no Brasil, a quase totalidade dos movimentos migratórios ocorridos em sua história estiveram relacionados com condições socioeconômicas”. (p. 392)

A partir dessa afirmação é possível analisar que a base principal para a evolução do crescimento demográfico em São bento- PB foi sem dúvidas o desenvolvimento econômico, o que levou as pessoas a se deslocarem de cidades próximas em busca de melhores condições de vida. As pessoas se sentiam atraídas pelo local através das atividades econômicas realizadas e pelas numerosas ofertas de emprego que a cidade oferecia, fazendo com que haja uma demanda cada vez maior de pessoas que migravam das cidades vizinhas em busca de trabalho, fator que contribuiu para a urbanização da cidade associado ao êxodo rural que aconteceu no município. Segundo Carneiro (2001, p. 40)

A indústria têxtil de São Bento não foge à regra e, como um centro industrial dinâmico em plena zona semi-árida paraibana, provoca intenso processo migratório das populações das cidades circunvizinhas, como também provoca o êxodo-rural

É a partir desses fluxos que muitas vezes foram influenciados pela comercialização e troca de mercadorias, que São Bento atrai para si, um número cada vez maior de pessoas. Em comparação aos movimentos migratórios, sabe-se que estes sempre estiveram presentes na história da humanidade. Esses movimentos, que em geral são oriundos de alguma característica dos locais habitados pelos homens, podem estar relacionados à ocorrência de fatores naturais, como fenômenos climáticos e físicos do local; ou por conflitos políticos e interesses econômicos, desse modo tanto as migrações externas como as internas contribuíram para a urbanização da cidade. Conforme mostra a tabela abaixo.

Tabela 3: População por situação de domicílio, 1991 e 2000.

	1991	2000
População total	21.579	26.225
Urbana	13.323	20.277
Rural	8.256	5.948
Taxa de urbanização	61,74%	77,32%

Fonte Plano Diretor Participativo de São Bento, 2006, p. 37. : Souza (2010, pág. 37)

Os dados obtidos revelam o crescimento demográfico do município que se dá de forma contínua e acelerada, assemelhando-se ao processo de urbanização no país. Observando a tabela 2, percebe-se que em um primeiro momento o aumento das pessoas residentes na zona urbana, foi movido pelo êxodo rural que acontece dentro da própria cidade, provocando uma diminuição de 2.308 habitantes das áreas rurais relativamente à população urbana. No decorrer dos anos seguintes o fator de prevalência para o crescimento populacional são as migrações externas, conforme mostra a tabela abaixo.

Tabela 4: População por situação de domicílio, 2000 e 2010.

	2000	2010
População total	26.225	30.853
Urbana	20.277	25.022
Rural	5.948	5.831
Taxa de urbanização	77,32%	81,1 %

Fonte: Dados do IBGE, 2010. Souza (2010, pág.38) apud

É possível avaliar o fenômeno da imigração mediante os dados apresentados na tabela, diante dos números obtidos, nota-se que a saída do homem do campo para a cidade já não é tão intensa como mostra na tabela anterior. Diante disso Souza ressalta que:

Os dados apresentados revelam um aumento de 4.628 habitantes em dez anos, podendo ser observado, uma diminuição de apenas 117 habitantes das zonas rurais. Ao contrário da tabela 02, o crescimento populacional de São Bento não se concentra mais na saída do homem do campo para a área urbana. Pode ser concluído que o processo de urbanização dos últimos anos se deu de forma expressiva através das migrações externas, onde pessoas de cidades vizinhas e até mesmo de outros estados, encontram no local uma nova alternativa de sustentabilidade e desenvolvimento econômico. (2010, pág.38).

Um dos aspectos socioeconômicos que marca a história e o desenvolvimento da cidade é a feira livre que acontece todas as segundas-feiras, também conhecida como feira da pedra. Ela retrata sua importância dentro das relações econômicas e sociais estabelecidas na dinâmica urbana, onde a cidade passa a ser o lócus da produção. Ao mesmo tempo tornou-se um atrativo pelo fato de ser o local de comercialização e exposição dos produtos têxteis fabricados pelos donos de tecelagens. (v. foto 02).

Foto 2. Feira da pedra em São Bento – PB.



Fonte: Francisco Heleodorio, maio de 2010

A tradicional feira da pedra possui, no entanto, grande importância local e regional no que diz respeito ao setor terciário. Como já foi citado antes é nela que os produtos têxteis são comercializados gerando o espaço de relações econômicas da sociedade influenciando no cenário geográfico da cidade, ou seja, no espaço urbano, passando a ser visto como o fenômeno das relações sociais.

As necessidades da sociedade estão relacionadas com a capacidade de produção da sociedade, pois a relação que se estabelece entre o homem e o meio é medida pelo processo de trabalho, através do qual a sociedade produz o espaço no momento em que produz sua própria existência. (CARLOS, 2008, pág. 31)

Diante dessa realidade a prefeitura municipal de São Bento investiu juntamente com o governo federal cerca de 1.500.000 (um milhão e quinhentos mil reais) na construção de um mercado de redes (v. foto 2), que fica localizado nas proximidades do Forrozão e da fórmula H ou Honda, na saída de São Bento para Paulista, com uma extensão que chega a aproximadamente 1200 m² (mil e duzentos metros quadrados), com estrutura para pequenas lojas, feiras livres, bancos mais modernos, apresenta também espaço para restaurantes, estacionamento nas proximidades e um auditório para palestras, eventos e mostrar também diversas outras práticas aos moradores e vendedores de redes. (ALVES, 2010).

FOTO 3 - Mercado das redes em construção



Fonte: Francisco Heleodorio maio 2010

De fato essa construção do mercado das redes, é fruto do trabalho incansável da população são-bentense que durante muitos anos dedicam-se a produção têxtil gerando uma população economicamente ativa, sendo considerada uma cidade que possui índice zero de desemprego. Em conformidade com essa afirmação Alves destaca que:

São Bento encontra-se numa excelente localização geográfica, o que lhe permite fácil acesso para todos aqueles que a visitam ou para comprar mercadorias para cama, mesa e banho. A população, em sua maioria, é economicamente ativa, pois quase todos os seus habitantes trabalham tanto formal quanto informalmente, estando todos satisfeitos com seu trabalho. (ALVES, 2010, pág.32).

Fundamentado nessa perspectiva, pode-se concluir que a indústria têxtil na cidade de São Bento foi o ponto de partida para substancializar a urbanização e o desenvolvimento econômico da cidade.

2.4 Expansão urbana e a modificação espacial

A urbanização é um fenômeno que se expande em escala global refletindo seus efeitos em escala local. Seja onde for o processo de urbanização tende a transformar o cenário geográfico de um determinado lugar através do trabalho humano.

O tempo se organiza diferentemente. O espaço também já não é mais o mesmo. Ele se transforma em função das modalidades de adaptação da sociedade local ao novo processo produtivo e às novas condições de cooperação. A cada renovação das técnicas de produção, de transporte, de comercialização, de transmissão das ideias, das ideologias e das ordens, corresponde uma forma nova de cooperação, mais profunda e espacialmente mais extensa. (SANTOS 2008. apud SANTOS, 2011, pág.16).

Observando a cidade estudada, pode-se constatar uma analogia com o pensamento dos autores, sendo que o espaço geográfico de São Bento tem sido reproduzido constantemente gerando um novo espaço. Isso só é possível por meio do crescimento urbano que o município vive, de modo que o aumento da população

torna a cidade mais dinâmica em decorrência das necessidades sociais e econômicas, criadas ao longo do tempo. Por esse motivo Alves destaca:

Com esse fluxo migratório de pessoas de outras cidades para São Bento ocorreu um aquecimento de outros setores como no ramo da de hotelaria, no setor imobiliário – construção de novas habitações e ou casas para aluguel – lojas e serviços diversificados. (2010, pág. 24).

Atualmente a estrutura físico-espacial de São Bento já não é mais a mesma de alguns anos atrás, pois a cidade vem passando por diversas modificações e modernização para se adaptar as exigências e necessidades da sociedade contemporânea. O crescimento urbano é refletido nos aspectos físicos e sociais da cidade, com destaque para o empreendimento no setor imobiliário. Grandes investimentos em terras têm sido feito por diversos empresários da cidade como é o caso do empreendimento Riviera e o projeto minha casa minha vida, financiada por instituições financeiras promovendo assim uma grande revolução nos bairros da cidade produzindo um novo cenário, (v.foto 3 e 4).

As imagens abaixo mostra essa realidade da expansão das áreas urbanas no município em função de uma nova organização espacial, modificando assim toda a estrutura sócio- espacial da cidade De São Bento-PB. “É o resultado do trabalho social que transforma diferencialmente a natureza primitiva, criando formas espaciais diversas sobre a superfície da terra” (CORRÊA, 2007, pág. 67).

Foto 4- casas do projeto minha casa minha vida



Foto 5- Edifício Riviera



Fonte: Cleidiane Félix. Julho de 2014

A sociedade transforma o meio em que vive adaptando-o as necessidades de uma nova forma de vida e condição social que se estabelece com o desenvolvimento econômico proveniente da indústria têxtil. De acordo com Carlos (2008)

Isso significa que há uma relação necessária entre espaço e sociedade, na medida em que a produção da vida não é só produção de bens e mercadorias, mas, sobretudo de relações sociais. Ao longo da história, os indivíduos produzem um mundo, ideias e modos de interpretação; um modo de vida, uma cultura, a sociedade e o campo. O espaço urbano é produto humano e social em constante processo de transformação. (p.86)

Nesse sentido é que surgiram outras atividades econômicas como a de prestação de serviços com o surgimento do Banco do Brasil, Banco Bradesco, consultórios médicos odontológicos, Agência dos Correios e Telégrafos e a Telpa

(Telecomunicações da Paraíba) e outras redes de serviço que se fizeram necessárias mediante o crescimento populacional.

Segundo o Jornal da União (Junho de 2008), “São Bento é o terceiro aglomerado urbano que mais cresce na Paraíba”, e segundo dados do IBGE (2007) é a terceira cidade com maior arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) do estado, deixando evidente seu desenvolvimento e socioeconômico. Recentemente a cidade recebe mais duas agências (v. foto 6 e7), confirmando assim que na medida em que a população cresce surge também novas necessidades relacionadas a fatores socioeconômicos interligados a produção do espaço urbano.

Foto 6: Agência da Caixa econômica Federal de São Bento- PB



Fonte: Cleidiane Félix. Julho de 2014

Foto7: Agência da Previdência Social em São Bento-PB



Fonte: Cleidiane Félix. Julho de 2014

Nessa finalidade, Carlos menciona que:

O desenvolvimento das forças produtivas produz mudanças constantes e com essas a modificação do espaço urbano. Essas mudanças são hoje cada vez mais rápidas e profundas, gerando novas formas de configuração espacial, novo ritmo de vida novo relacionamento entre as pessoas, novos valores. (2008, pág.27)

Desse modo, fica evidente que não tem como desvincular o trabalho social nesse processo de produção do espaço urbano, pois o homem cria e recria o espaço de acordo com sua capacidade de produção. O espaço urbano é criado pelo homem e para o homem na medida em que produzindo o espaço ele produz sua própria existência. Nessa ótica percebe-se que as transformações ocorridas no cenário geográfico na cidade de São Bento-PB estão todas vinculados ao processo produtivo na relação socioespacial de acordo com as necessidades de sobrevivências e materiais da sociedade contemporânea.

O presente trabalho, que teve como tema A urbanização da cidade de São Bento-PB mediante a indústria têxtil, objetivou analisar o processo de urbanização destacando a importância da indústria têxtil para o desenvolvimento econômico e crescimento urbano desta cidade. A escolha resultou da importância que o referido tema tem ganhado nos últimos anos e pela necessidade de obter conhecimento concreto do tema tendo como objeto de estudo a cidade de São Bento localizada no estado da Paraíba, tendo como hipótese que o crescimento urbano da cidade de São Bento está diretamente ligado ao desenvolvimento da indústria têxtil na mesma.

Para a elaboração do estudo foram usados determinados procedimentos e ações que permitiram o ordenamento e alcance dos objetivos e questões que se tenham levantado no decorrer da realização da pesquisa dos fatos investigados. A pesquisa foi desenvolvida usando como metodologia o método dedutivo, que parte das teorias e leis gerais buscando explicar a ocorrência de fenômenos particulares. Os procedimentos técnicos e etapas que compuseram os meios pelos quais foram utilizados na construção deste trabalho foram:

- Observação sistemática do objeto de estudo antes e durante a pesquisa. Nessa etapa foi possível observar todas as características correspondentes ao objeto de estudo.
- Leitura trabalhada do material teórico
- Procedimento crítico diante dos textos consultados e incluídos na pesquisa
- Levantamento teórico, usando o caminho da pesquisa bibliográfica, para a obtenção de toda a fundamentação teórica apresentada no trabalho. Essa pesquisa foi feita junto à biblioteca do polo de São Bento, aos sites de internet, trabalhos de conclusão de curso dentro da mesma linha de pesquisa e outros acervos, visando encontrar referências bibliográficas que ajudassem na construção do embasamento teórico do estudo.
- Análise de dados demográficos do Censo do IBGE, de 1960 a 2010.

As técnicas utilizadas na coleta de dados decorrem dos procedimentos de estudo da leitura trabalhada: resumos, fichamentos, resenhas etc. Estão relacionadas a preparar-se para anotar informações, para assimilar e obter conhecimentos. Portanto com base na obtenção das informações, a pesquisa é classificada como Pesquisa bibliográfica, as informações na *pesquisa bibliográfica* são obtidas por meio de fontes teóricas, ou seja, por meio de material publicado como livros, revistas e artigos científicos.

No que tange a relação pesquisador e objeto de pesquisa, foram feitas visitas aos principais bairros da cidade que mais tem se desenvolvido nos últimos anos, para a obtenção de registros fotográficos que ajudassem a entender a dinâmica urbana da cidade de estudo. A obtenção dos dados históricos também foram obtidos por meio de conversas com moradores antigos da cidade que possuem determinado conhecimento sobre a história da cidade e da indústria têxtil. O conhecimento científico é o resultado da inter-relação que se estabelece entre o sujeito cognoscente (que tem capacidade de conhecer) com os fenômenos da *realidade empírica*. Assim, podemos dizer que o ato de conhecer se dá por meio das informações obtidas pelo sujeito, conforme as determinações afetivas, biológicas, cognitivos e sociais, na apreensão do objeto.

No tocante da análise dos dados e obtenção dos resultados foi possível avaliar que foi alcançado o objetivo da pesquisa realizada, sendo que todos os fatos investigados corroboram com a hipótese levantada. Ao término deste trabalho pode-se constatar que o crescimento urbano da cidade de São Bento se deu por meio do desenvolvimento da indústria têxtil, o que trouxe grandes vantagens para o desenvolvimento econômico da cidade, promovendo a urbanização da mesma, pois as pessoas foram atraídas por meio das vantagens econômicas que a cidade oferecia para a população.

Diante de tudo isso que foi apresentado, é possível observar a partir da análise dos resultados e dados, a grandeza que a indústria das redes pode oferecer para a sociedade, e como tudo isso está inserido cada vez mais no acelerado crescimento urbano da conhecida, Capital mundial das redes.

]CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do referido estudo é possível analisar que o processo de urbanização é um fenômeno universal inerente ao processo de industrialização. Desde o início do trabalho o tema abordado vem sendo analisado sob a visão de autores que corroboram tal afirmação. Todos os fatores relacionados ao crescimento urbano estão voltados para o surgimento da indústria e conseqüentemente o seu avanço, resultando assim na transferência do homem do campo para a cidade.

Essa transferência não significa apenas o deslocamento de um lugar para outro, mas caracteriza a nova sociedade que surge baseado numa mudança de vida, costumes, valores, trabalho, hábitos e modo de sobrevivência, ou seja, uma mudança socioespacial e socioeconômica. O espaço urbano é produzido pelo homem ao longo do tempo de forma que tanto o homem muda o meio em que vive como o meio muda o homem.

No Brasil esse processo ocorre paralelamente ao processo industrial acarretando assim um ritmo acelerado do crescimento populacional na zona urbana intensificada pela expansão das cidades. Na cidade estudada não acontece de forma diferente, a instalação da indústria têxtil contribuiu para o crescimento urbano de forma mais acentuada, conforme foi mostrado no decorrer do trabalho. Movidos pelo desenvolvimento econômico que a indústria proporcionou ao município, eram atraídas pessoas de cidades vizinhas como também moradores do campo.

O rápido crescimento urbano do município de São Bento fez com que ocorressem as constantes modificações espaciais que caracterizam o novo modo de vida da sociedade, de modo que se adaptem as exigências de sobrevivência do homem da cidade. Ao longo da história de São Bento pode-se avaliar a importância da produção têxtil para os seus habitantes em especial as redes de dormir que é um produto conhecido mundialmente, tornando assim essa cidade conhecida em nível nacional e internacional.

Cada cidadão São-bentense é responsável por essa conquista, sendo que o esforço, trabalho e dedicação de um povo batalhador construiu o espaço de hoje voltado para melhorias da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Francisco Heleodório de Araújo. **A importância da indústria de redes para o desenvolvimento socioeconômico de São Bento-PB.** (Monografia). Patos: Faculdades Integradas de Patos, 2010.

CARNEIRO, Rosalvo Nobre. **A indústria têxtil em São Bento-PB: da manufatura à maquinafatura.** Campina Grande: UEPB, 2001.

SCARLATO, Francisco Capuano. População e urbanização brasileira. In: ROSS, Jurandir. **Geografia do Brasil.** 4 ed. São Paulo: Editora USP, 2001.

CLARK, David. **Introdução à geografia urbana.** São Paulo: Difel, 1985.

SOUZA, Ediclênio Medeiros de. **Análise do Crescimento Urbano de São Bento-PB nos últimos anos.** (Monografia). Patos-PB: FIP, 2010.

MARTINS, Fernanda Domingos. **Processo de urbanização da cidade de Caiçara-PB.** (Monografia), Guarabira: UEPB, 2012.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização.** 2. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: contexto, 2010.

SOUZA, Marcelo Lopes. **Abc do desenvolvimento urbano.** Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade.** 8. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: contexto, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** São Paulo: Ática, 2004. (Série Princípios).

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial.** 8. ed., São Paulo: Ática, 2007.

CORREA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana.** São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira.** 5ª. ed., 2. Reimpressão. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2009.